

13/Abril/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O BACEN divulga o **Relatório Focus**: Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- **Ítália**: Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Portugal**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Singapura**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Austrália**: Sai a Confiança empresarial;
- **Estados Unidos**: *Treasury Budget*: orçamento do Tesouro dos EUA;
- **China**: Balança Comercial: Saldo da balança comercial da China no último mês.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Socorro ao setor elétrico custará R\$ 37 bilhões ao consumidor

Fonte: O Estado de São Paulo / Agência Estado



O socorro ao setor elétrico vai custar R\$ 37,4 bilhões para os consumidores, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O valor será diluído e repassado para a conta de luz nos próximos quatro anos e meio e deve causar um impacto de 6 pontos percentuais, em média, nas tarifas. O empréstimo foi feito para ajudar as distribuidoras a pagar pela compra de energia ao longo do ano passado e evitar um reajuste muito elevado para os consumidores de uma só vez. Ao todo, essa despesa consumiu R\$ 21,2 bilhões. Mas o custo, na prática, ficará muito maior devido aos juros cobrados pelas instituições financeiras, que vão consumir R\$ 12,8 bilhões. O diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, negou que o custo do empréstimo tenha sido muito elevado. Como garantia da operação, os bancos decidiram cobrar 10% do valor total do empréstimo, o correspondente a R\$ 3,4 bilhões. Esse valor será recolhido na tarifa cobrada pelo consumidor e, ao final do pagamento do empréstimo, será ser devolvido. Três operações foram acordadas. A primeira, em abril de 2014, foi de R\$ 11,2 bilhões. A segunda, em agosto, foi de R\$ 6,6 bilhões. E em fevereiro deste ano, foi fechada a última parcela, de R\$ 3,4 bilhões. Embora cada operação tenha sido fechada com um taxa de juros diferente, o custo médio do empréstimo será de CDI, mais 2,7% ao ano, com amortização em 54 meses, de novembro deste ano a abril de 2020. Para pagar o empréstimo, as tarifas devem subir, em média, entre 5 e 6 pontos percentuais a partir deste ano. Essa cobrança será mantida por quatro anos e meio na conta de luz. O repasse será feito na data do reajuste anual de cada distribuidora. As distribuidoras que já passaram pelo reajuste ordinário anual em 2015 terão o aumento autorizado



reduzido. Aumentos de sete empresas aprovados em fevereiro e março consideravam que o empréstimo seria pago em 2 anos. Por essa razão, o impacto do empréstimo foi maior, de 11 a 13 pontos percentuais. Foi assim no caso da Ampla, CPFL Mococa, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari e Energisa Borborema. As tarifas dessas empresas devem cair entre 5 e 6 pontos percentuais.

✓ Investimentos da Eletrosul

Fonte: Eletrosul e Aneel



ENERGIA ELÉTRICA

A Eletrosul destinou R\$ 1,27 bilhão em investimentos para empreendimentos de transmissão e geração de energia em 2014. A Hidrelétrica de Jirau (RO) e os complexos eólicos Cerro Chato e Campos Neutrais, ambos no Rio Grande do Sul, estão entre os principais contemplados. Também fazem parte do grupo de beneficiados o segundo circuito do Linhão do Madeira e os sistemas de transmissão da Região Sul, que englobam mais de 1,2 mil quilômetros de linhas e quatro novas subestações. Para os próximos três anos, estão previstos investimentos superiores a R\$ 3,2 bilhões em obras de transmissão no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, considerando somente os empreendimentos conquistados pela Eletrosul no Leilão nº 04/2014. A empresa do Grupo Eletrobrás será responsável pela construção de 2.169 quilômetros em linhas de transmissão no Rio Grande do Sul. O consórcio Paraíso, formado por Eletrobrás e Copel, ficará a cargo de implantação de linhas no Mato Grosso do Sul.

✓ R\$ 6 bilhões em investimentos no Amazonas até 2018

Fonte: MME



POLÍTICA E REGULAÇÃO

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, anunciou em Manaus, investimentos de R\$ 6 bilhões até 2018 no estado do Amazonas. Este Plano de Obras representa a consolidação de um projeto que já vem sendo implantado há quatro anos e que já consumiu mais de R\$ 2 bilhões, com a obra do Linhão de Tucuruí e a preparação de todo o sistema de Manaus para receber essa energia do Sistema Interligado Nacional. Com os novos recursos, está prevista a construção de novas usinas, a integração de novos municípios ao Sistema Interligado Nacional (SIN), a criação de novas linhas e subestações, instalação de novas redes de distribuição, e a expansão do Programa “Luz para Todos”. Também será aprimorada a gestão da Eletrobras Amazonas Energia, modernizando seus processos e garantindo um atendimento de qualidade a todos os seus consumidores. O principal projeto será a interligação Manaus-Porto Velho (RO) por uma linha de transmissão, em 500 kV, com 870 quilômetros de extensão, que receberá aportes de R\$ 3 bilhões. Além disso, serão implantadas subestações seccionadoras. A geração de energia em Manaus receberá ainda mais R\$ 400 milhões, de um total de R\$ 1,1 bilhão, da implantação da térmica Mauá III, que inicia operação em 2016. Serão implementadas melhorias nos municípios de Humaitá, Parintins, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, entre outros. Somente o sistema de transmissão Oriximiná-Juriti-Parintins representa um investimento de mais de R\$ 760 milhões. Nas bacias dos rios Solimões, Juruá e Japurá serão construídas 33 usinas, totalizando 158 MW de potência instalada. Os investimentos estimados são da ordem de R\$ 662 milhões, dentro do esquema de geração distribuída, com grupos geradores próprios. Nas regiões do médio Amazonas/Negro, baixo Solimões/Purus e no rio Madeira, serão construídas 47 usinas, com 150 MW de potência total instalada. Nesta fase do Plano de Obras estão estimados investimentos da ordem de R\$ 600 milhões. Nas comunidades isoladas, serão implantados novos sistemas solares e redes de baixa tensão, com previsão de 14.500 novos sistemas e beneficiando cerca de 72 mil pessoas em 55 municípios contemplados. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 860 milhões. As redes de distribuição receberam aportes de R\$ 754 milhões, sendo R\$ 490 milhões para redução de perdas de energia. O programa “Luz para todos” prevê 10.200 novas ligações em 2015 e 2016 com, aproximadamente, 51 mil pessoas atendidas e um investimento de R\$ 195 milhões. A estimativa do Ministério de Minas e Energia é que, até 2018, o “Luz Para Todos” atinja 12.000 novas ligações em todo o Estado do Amazonas.



✓ **PLD médio da 3ª semana de abril atinge R\$ 213/MWh no Norte**

Fonte: CCEE



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), para o período de 11 a 17 de abril, permanece no teto (R\$ 388,48/MWh) estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para os submercados Sudeste, Sul e Nordeste. Já o PLD do Norte chegou a R\$ 207,16/MWh e R\$ 171,19/MWh nos patamares de carga médio e leve, respectivamente, e atingiu o preço máximo no patamar pesado, com aumento de 296% em relação à semana anterior. As afliências previstas para o Sistema Interligado Nacional (SIN) na 3ª semana de abril estão 2.200 MW médios inferiores à expectativa registrada anteriormente - foram revistas de 86% para 83% da média histórica. A redução registrada no Sudeste foi a mais significativa no período - de 88% para 85% da média, o que representa 1.100 MW médios a menos em energia. No Norte a revisão dos 91% previstos na semana passada para os 84% atuais representa redução de 1.000 MW médios. Também houve redução (59% para 58% da média) nas afliências previstas para o Nordeste, em 200 MW médios. O Sul foi o único submercado com previsões mais otimistas de afliências, com 117% da média contra os 115% da semana anterior - uma elevação de 200 MW médios. A redução prevista para as afliências do Norte não mudou o cenário de envio da energia excedente para o Sudeste/Centro-Oeste e o Nordeste até os limites máximos das capacidades de intercâmbio de energia entre essas regiões, ocasionando diferença entre os custos desses submercados. Em decorrência deste excedente de energia no Norte, existe a expectativa de ocorrência de vertimento e consequente afogamento do canal de fuga da UHE Tucuruí, o que ocasiona perda de produtividade nesta usina. Esta redução na capacidade de geração provocou aumento de R\$ 15/MWh no preço médio do Norte. Outro fator que elevou o preço do Norte em R\$ 110/MWh foi a expectativa de aumento em torno de 400 MW médios na carga da região. Já no Sudeste e Sul, a expectativa é que a carga caia aproximadamente 1.500 MW médios. Não houve variação na carga prevista para o Nordeste. O aumento do consumo aliado à queda das afliências para o Norte provocou redução em torno de 100 MW médios nos níveis dos reservatórios frente ao armazenamento anteriormente previsto. No Sul, o nível ficou 200 MW médios abaixo do esperado. Já no Sudeste e Nordeste, os níveis ficaram acima das previsões iniciais, 200 MW médios a mais de energia em cada submercados.

✓ **Falha em LT interrompe 454MW de carga da Amazonas Energia**

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

Uma falha no sistema de transmissão Tucuruí-Manus-Macapá deixou, temporariamente, metade da cidade de Manuas (AM) no escuro na no dia 9 de abril. Segundo a Amazonas Energia, o problema ocorreu por volta das 19:15 horas. "Essa ocorrência provocou o corte de cerca de 50% da carga na cidade de Manaus", informou a companhia em nota. O processo de religamento das cargas se iniciou às 19:35 horas, sendo concluído às 20 horas. O Operador Nacional do Sistema registrou o desligamento automático da LT 500 kV Jurupari/Oriximaná, o que provocou a desinterligação do sistema Manaus do restante do Sistema Interligado Nacional. Houve ainda o desligamento da LT 230 kV Balbina/Cristiano Rocha, da geração da UHE Balbina, e de parte da geração das térmicas Aparecida e Tambaqui. No total, foram interrompidos 454 MW de cargas do estado de Amazonas.



✓ Indústria nuclear japonesa pressiona para reabertura de reatores

Fonte: Nippon Steel



A indústria nuclear japonesa prometeu que 2015 será o ano da retomada da atividade dos reatores nucleares no Japão, apesar dos temores da opinião pública japonesa, que persistem 4 anos após o desastre de Fukushima. Este ano marca a saída (da política) de energia nuclear zero, entre elas responsáveis da indústria e legisladores internacionais. O supervisor da energia atômica no Japão autorizou no ano passado a reabertura de quatro usinas, uma decisão comemorada pelo primeiro-ministro, Shinzo Abe, favorável à energia nuclear. A pressão da indústria se choca com uma opinião pública japonesa que ainda segue profundamente preocupada pela segurança, mais de quatro anos depois do tsunami que provocou o colapso da central de Fukushima e o vazamento de radiação, que

obrigou milhares de pessoas a abandonar seus lares em vários quilômetros. O governo japonês está preparando sua nova política sobre energia (quanta eletricidade será proveniente de energias renováveis, nuclear e combustíveis fósseis) e finaliza os detalhes para fazer um apelo à redução dos gases de efeito estufa, antes da cúpula global que será realizada em Paris no fim do ano.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado manteve suas previsões para a economia brasileira

Fonte: Bradesco economia

O mercado revisou ligeiramente para baixo suas projeções de inflação deste ano e o PIB de 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 10 de abril, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para baixo, de 8,20% para 8,13%, enquanto para 2016 permaneceu constante em 5,60%. As estimativas de retração do PIB em 2015 permaneceram em 1,01% e para 2016 passaram de uma alta de 1,10% para 1,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic manteve-se em 13,25% para este ano e em 11,50% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio foram mantidas em R\$/US\$ 3,25 no final de 2015 e em R\$/US\$ 3,30 no final de 2016.

✓ Dólar opera em alta sobre o Real

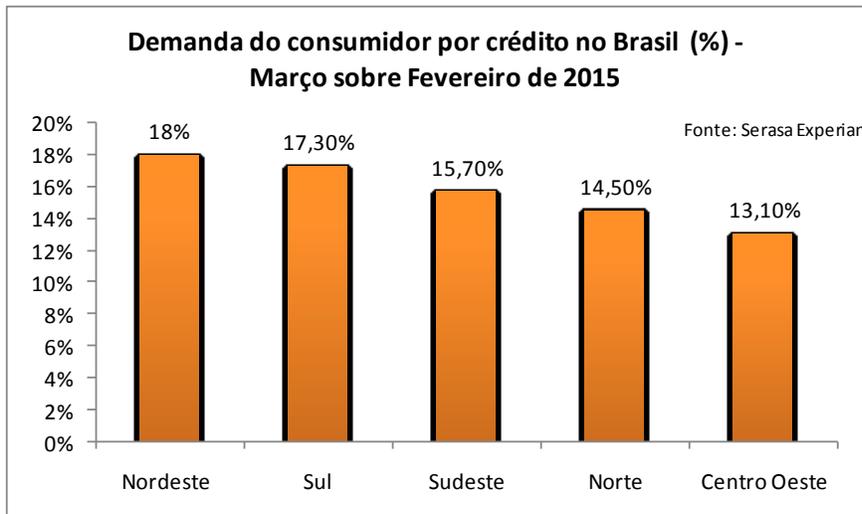
Fonte: G1

O dólar opera em alta ante o real nesta segunda-feira (13), após dados mostrarem queda surpreendente das exportações da China, levantando preocupações sobre uma desaceleração daquela economia. Às 14h55, a moeda norte-americana tinha alta de 1,28%, cotada a R\$ 3,1104 para venda. Na semana passada, o dólar registrou queda de 1,86% em relação ao real. Em abril, o recuo até sexta-feira (10) foi de 3,7%. As exportações da China caíram 15% em março, um resultado surpreendente que aprofunda as preocupações com o crescimento econômico da potência asiática. A maior queda nas exportações em cerca de um ano foi um grande choque devido às expectativas de alta de 12%. "As exportações da China tiveram uma queda inesperada em março, isso está afetando moedas ligadas a commodities e o real está indo na esteira do movimento", disse o estrategista-chefe do Banco Mizuho, Luciano Rostagno, acrescentando que a ausência de indicadores relevantes no Brasil e nos Estados Unidos nesta sessão levam os investidores a ficarem mais atentos ao dado chinês. Nesta manhã, o BC brasileiro vendeu a oferta integral de até 10,6 mil swaps para rolagem dos contratos que vencem em 4 de maio, equivalentes a 10,115 bilhões de dólares. Até o momento, a autoridade monetária já rolou cerca de 40% do lote total.



✓ **Busca por crédito cresceu em março no Brasil**

Fonte: Serasa Experian



Após dois meses em queda, a demanda do consumidor por crédito voltou a subir em março, com alta de 16,7% na comparação com fevereiro e de 14,9% em relação a março do ano passado. Com isso, a busca do consumidor por crédito acumula alta de 5,9% no 1º trimestre de 2015. Na avaliação dos economistas da Serasa Experian, responsável pela pesquisa, o resultado reflete um maior número de dias úteis em março deste ano, em relação a 2014. O feriado do carnaval caiu em fevereiro, enquanto em 2014 os dias de folga ocorreram em março. Foram, portanto, 22 dias úteis em março de 2015 contra 18 do mês anterior. No mesmo período do ano

passado, foram 19 dias. Ao se fazer o ajuste por dias úteis, verifica-se um recuo de 5% em março na comparação com o mês anterior e queda de 0,8% em relação a março do ano passado. Para a Serasa Experian, esses dados mostram “o momento conjuntural adverso à ampliação do endividamento dos consumidores (inflação alta, taxas de juros em ascensão e perspectivas de elevação do nível de desemprego no País)”. Considerando as faixas de renda, houve aumento da procura por crédito em todas elas em relação a fevereiro. Para quem ganha até R\$ 1 mil por mês, a alta foi 16,8%. Os consumidores com renda entre R\$ 1 mil e R\$ 2 mil mensais e os que recebem entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil, tiveram elevação de 15,6% e 15,3%, respectivamente. Nas faixas de rendas mensais mais altas, os acréscimos foram de 14,8%, para quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil por mês, e 14,7% para rendas mensais superiores a R\$ 10 mil. Todas as regiões do país registraram elevações no indicador em relação a fevereiro.

✓ **Inadimplência do consumidor cresceu em março de 2015 no Brasil**

Fonte: Jornal do comércio

A quantidade de consumidores com contas a pagar no mês de março de 2015 aumentou 3,76%, na comparação com março de 2014. Hoje, 37,5% da população brasileira entre 18 e 95 anos estão negativados em bancos ou outros serviços que implicam pagamento de boletos, como água, luz e telecomunicações. São 54,7 milhões de brasileiros endividados. Também houve crescimento em relação ao número de dívidas não pagas, com variação de 3,46% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Logistas (CndI). Segundo o presidente da CndI, Honório Pinheiro, embora o setor de varejo trabalhe de forma anticíclica, as variáveis macroeconômicas influenciam o consumo da população. Em relação à participação dos setores, os maiores crescimentos foram em água, luz, telecomunicações e bancos. Marcela disse que os bancos são os principais financiadores da economia, o que aumenta a inadimplência no setor. De acordo com os dados, 47,71% das contas a pagar são decorrentes do aumento de 2,15% em relação a março de 2014. Água, luz e telecomunicações representam 7,03% (aumento de 0,59% na variação anual) e 15,3% das dívidas, respectivamente. No caso das telecomunicações, com variação positiva de 1,46% nas dívidas, cada vez mais as pessoas dão importância à comunicação instantânea e acabam contratando pacotes de dados e celulares que não cabem no orçamento. Na comparação com o número de pendências por tempo de atraso, as faixas que registraram maior variação foram as de dívidas com 91 a 180 dias de atraso (3,96% de aumento) e 181 a 360 dias (6,03% de aumento). Para a CndI/ SPC Brasil, o número de inadimplentes é maior na faixa de dívidas com 3 a 5 anos de atraso (11,1%).

✓ Taxa de desemprego cai em fevereiro em 34 países

Fonte: Isto é dinheiro

A taxa de desemprego nos 34 países-membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) caiu para 7,0% em fevereiro, de 6,9% em janeiro, acumulando queda de 1,1 ponto porcentual desde o pico atingido em janeiro de 2013, segundo pesquisa divulgada nesta segunda-feira, 13, pela Organização, formada principalmente por economias desenvolvidas. No final de fevereiro, os integrantes da OCDE tinham 42,9 milhões de desempregados, 6 milhões a menos do que no primeiro mês de 2013. Entre os mais jovens, com idade entre 15 e 24 anos, a taxa de desemprego da OCDE recuou para 14,3% em fevereiro, atingindo o menor patamar desde novembro de 2008 e acumulando baixa de 2,5 pontos porcentuais desde janeiro de 2013.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Brasil cai no *ranking* mundial de vendas de veículos

Fonte: Exame

Com queda de 22,5% nos emplacamentos de automóveis e comerciais leves no primeiro bimestre de 2015, o Brasil caiu em fevereiro de quinto para 6º lugar no *ranking* dos maiores mercados automotivos do mundo em vendas elaborado pela consultoria especializada Jato Dynamics. A China se manteve em primeiro lugar, com crescimento de 13,8% das vendas no período, seguida por Estados Unidos, que registrou alta de 9,1% nos emplacamentos. O Japão, por sua vez, ficou na terceira colocação, mesmo com a queda de 16,9% nas vendas no primeiro bimestre deste ano. Em 4º lugar, ficou a Índia, que apresentou avanço de 4% nas vendas nos dois primeiros meses de 2015. Com alta de 4,7% nos emplacamentos no período, a Alemanha ultrapassou o Brasil e conquistou a quinta colocação. Nas duas últimas posições do *ranking*, ficaram Grã-Bretanha e Coreia do Sul. O levantamento elaborado pela consultoria Jato Dynamics do Brasil contempla as vendas em 30 países dos cinco continentes e inclui apenas as vendas de automóveis e comerciais leves. A exceção é a China, em que são contabilizados apenas os carros de passeio. Em 2014, quando a venda de autos e leves caiu 6,9%, o Brasil se manteve como o quarto maior mercado automotivo do mundo, mas passou a ter sua posição no ranking ameaçada pela Alemanha. Caso as previsões de queda de 10% nas vendas de algumas entidades do setor se confirmem, o País deve perder a posição em 2015. Na produção, o Brasil caiu de sétimo para oitavo maior mercado em 2014, segundo a Organização Internacional de Construtores de Automóveis (Oica). No ano passado, a fabricação total caiu 15,3%, fazendo com que o México passasse a liderar na América Latina como o maior fabricante do setor automotivo.

✓ Produção e vendas de motocicletas registraram avanço em março no Brasil

Fonte: ABRACICLO

A produção de motocicletas em março totalizou 127,301 mil unidades, segundo os dados reportados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (ABRACICLO). Esse resultado representa avanço de 10,1% ante fevereiro, na série livre de efeitos sazonais. Na mesma direção, as vendas registraram alta de 6,7% na margem, alcançando 130,902 mil unidades em março. Contudo, os resultados tanto de produção como de vendas de motocicletas não recuperam os recuos verificados nos primeiros meses do ano. Dessa forma, no trimestre foram verificados recuos de 6,4% e 4,9%, respectivamente, excetuado os efeitos sazonais. Com isso, nos últimos 12 meses, a produção e a venda de motocicletas apresentaram recuos de 13,9% e 11,9% nessa ordem.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
10/04/2015			
Desempenho da bolsa			
COPEL PNB N1**	4,38	R\$ 35,70	↑
BB SEGURIDADE ON NM	4,14	R\$ 35,41	↑
USIMINAS PNA N1	4,10	R\$ 4,82	↑
CIELO ON NM	3,78	R\$ 49,30	↑
BRASIL ON NM	3,53	R\$ 24,29	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
10/04/2015			
Desempenho da bolsa			
SABESP ON EJ NM	-2,96	R\$ 17,37	↓
MRV ON NM	-2,16	R\$ 8,59	↓
CPFL ENERGIA ON NM**	-2,07	R\$ 20,76	↓
VALE ON N1	-1,96	R\$ 18,43	↓
ESTACIO PART ON NM	-1,93	R\$ 20,30	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (13/04/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	3,1005	3,1011
	Euro (Ptax*)	↑	3,2806	3,2822

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	2,00	...	-0,70
IPCA	...	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	...	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	...	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,1
PIB Agropecuária					0,4
PIB Indústria					-1,2
PIB Serviços					0,7

(*) 3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.